

O PAPEL DA NARRATIVA NA ALFABETIZAÇÃO DAS DIFERENTES LÍNGUAS

Maria Mertzani

Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio Grande
maria.d.mertzani@gmail.com

Gabriela Medeiros Nogueira

Universidade Federal do Rio Grande- FURG
gabynogueira@me.com

O presente dossiê coloca a narrativa na alfabetização como epicentro desta publicação. Tal temática, reúne autores de três diferentes regiões do Brasil - Nordeste, Centro-oeste e Sul e, ainda, em âmbito internacional, da Grécia, promovendo um frutífero e qualificado diálogo entre América do Sul e Europa. Além disso, traz uma entrevista com uma pesquisadora no campo da alfabetização da Argentina.

Nesta publicação, as línguas modernas e minoritárias, tais como, de sinais e indígenas, têm visibilidade, assim como, pesquisas de autores oriundos de diferentes regiões daquelas que têm hegemonia na produção acadêmica nacional e internacional.

A narrativa, como uma atividade humana que envolve a linguagem e que possibilita a comunicação é tratada sob diversos olhares pelos trabalhos aqui reunidos, permeando as diferentes temáticas abordadas.

Inspiradas em Ginzburg (1984), que por meio do paradigma indiciário, busca no detalhe, na minúcia, no particular, no que parece imperceptível para a maioria das pessoas é que fomentamos a discussão da narrativa na alfabetização nas diferentes línguas, entre elas, as minoritárias. Vislumbramos a possibilidade de colocar no foco da discussão e reflexão acadêmica, diferentes interpretações, pautadas em uma mescla de referenciais teóricos a fim de buscar compreender fenômenos sociais, que ocorrem em instituições escolares ou fora delas. Muitas pesquisas apresentadas neste dossiê rompem com o silêncio e, até mesmo, delatam a eminente morte ou apagamento de algumas línguas. Buscam por alternativas para que não haja sobreposição do status de uma língua sobre outra, e assim consequentemente da cultura de um povo sobre outro.

Nesta perspectiva, abrindo este dossiê temos a entrevista com a professora e pesquisadora Célia Renata Rosemberg que coordena o grupo de pesquisa “Lenguaje, cognición e interacción social en la infancia” desenvolvido no “Centro Interdisciplinario de Investigaciones en Psicología Matemática y Experimental”, coordenado pela referida professora e vinculado ao “Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, Argentina”.

Na entrevista a professora compartilha com o leitor, sua experiência acadêmica, trajetória como pesquisadora, temáticas que vem investigando há mais de 30 anos no campo da alfabetização das crianças, bem como seu envolvimento com grupos minoritários indígenas tais como Tobas e Qom de Chaco e Collas do Noroeste Argentino. A partir do estudo da linguagem destas comunidades em seu cotidiano, a equipe coordenada pela professora Célia, elaborou livros de leitura etnográficos bilíngues, sendo que os protagonistas das histórias são as crianças das referidas comunidades. Além de proporcionar visibilidade a elas, possibilita que se reconheçam nas histórias e identifiquem-se com os personagens.

Após a entrevista, apresentamos o artigo “Escola bilíngue e o processo de apagamento da língua materna” de Paulo Augusto Mario Isaac; Sílvia de Fátima Pilegi Rodrigues e Arcênio Bokodore. O texto aborda um estudo etnográfico, com o relato de professores, estudantes e pais de alunos pertencentes à etnia *Bóe-Bororo*, sobre o processo de apagamento da língua autóctone no âmbito da Comunidade localizada na Terra Indígena Tereza Cristina, no município de Santo Antônio de Leverger-MT. O artigo discute a preocupação do massivo contato e uso da língua portuguesa em detrimento da materna por membros desta comunidade, especialmente os jovens.

Na sequência o artigo “Uma análise sobre habilidades narrativas nas proposições de um currículo bilíngue para surdos” de Felipe Venâncio Barbosa; Lourdes Fátima Basílio e Márcia Cruz apresenta a análise de dois documentos específicos que constituem o currículo bilíngue para a Educação de Surdos, proposto pela Secretaria Municipal de Educação da Cidade de São Paulo, a partir de 2019. A análise tem como foco as proposições destes documentos com relação aos objetivos de desenvolvimento e aprendizagem baseados em habilidades comunicativas e linguísticas que mobilizam o domínio da compreensão e produção de narrativas. A habilidade narrativa é proposta nos documentos com o foco de aquisição de linguagem sendo que está presente em mais de 30% dos objetivos para ensino e aprendizagem.

O terceiro artigo que compõe este dossiê é “Língua materna pomerana: um direito silenciado quando a criança entra na escola” de Myrna Gowert Madia Berwaldt e Gabriela Medeiros Nogueira. O trabalho apresenta resultados de uma pesquisa sobre os desafios da manutenção da Língua Pomerana, a partir do ingresso das crianças na escola regular. Por meio de observação participante em duas turmas de pré-escola de diferentes escolas municipais, localizadas nos municípios de São Lourenço do Sul e Canguçu, ambos pertencentes ao território da Serra dos Tapes-RS. Os dados da pesquisa demonstraram que as escolas, ao não terem em seus quadros profissionais, professores falantes da língua materna local, tornam o processo de inserção das crianças na escola mais difícil. Os dados também explicitaram que práticas de preconceito com a língua materna, foram vivenciadas pelas crianças pomeranas. Provavelmente, pelo fato do pomerano, não fazer parte da hegemonia dominante e da língua estabelecida como culta.

O artigo seguinte “Por uma infância da leitura” de Marcos Ribeiro de Melo; Michele de Freitas Faria de Vasconcelos e Roselusia Teresa de Moraes Oliveira aposta na infância da leitura e da escrita como “germe de vida” para a invenção de si e de mundo. Os autores tratam sobre a produção de um corpo leitor-escritor como experiência primordial que abrange uma cognição encarnada e um tempo de ressonâncias que não é o tempo cronológico dos relógios, do capital, e do desenvolvimento. A premissa é da construção de uma criança leitora, que não se resume apenas às técnicas e procedimentos de leitura, mas, na intrínseca necessidade de envolvê-la nas diferentes narrativas literárias e assim, assuma processos de conhecimento-criação de si, do outro, e do mundo.

Na sequência o artigo “Iconicidade e representações visuais na narrativa infantil” de Maria Mertzani é escrito originalmente em inglês. A autora, grega, atualmente é professora visitante na Universidade Federal do Rio Grande - FURG e tem desenvolvido um intenso trabalho que envolve línguas minoritárias, Guarani, Kaingang e língua de sinais. Neste artigo aborda uma pesquisa com um grupo de indígenas vinculado à referida universidade e participantes do projeto de elaboração de um livro visual, que tem como enredo uma lenda Kaingang. O estudo indica que uma frequência relativamente alta de fonemas labiais têm maior probabilidade de expressar acentuada ativação, enquanto uma frequência relativamente acentuada de fonemas nasais indica uma baixa ativação. Esses fonemas estão relacionados a representações mentais específicas, que são mapeadas nas formas de mãos específicas nas línguas de sinais.

Encerrando este dossiê, o artigo “Investigando a metáfora dos memes gregos modernos da internet: uma abordagem aplicada com implicações pedagógicas da L2” de Maria Mitsiaki da instituição de ensino superior da Grécia *Democritus University of Thrace*. O artigo analisa dados de metáforas humorísticas de um pequeno corpus de memes gregos postados na rede social Facebook. Estes dados indicam o surgimento de várias conceituações inovadoras, fundidas em mesclas conceituais em que metáforas convencionais e inovadoras se misturam, com temáticas que surgem como por exemplo: “coronavírus é guerra” e mal remunerado é doente relevando a criatividade neste gênero que vai promovendo a apagamento de certas fronteiras.

Como o leitor pode perceber, este dossiê apresenta uma variedade de temas que têm a alfabetização como eixo de conexão entre os sete artigos que o compõem. A narrativa na alfabetização é entendida para além da perspectiva tradicional de aprendizagem do sistema de escrita alfabética, incluindo as línguas indígenas e a modalidade visual-cinestésica das línguas de sinais. Desejamos a todos e todas uma excelente leitura e, que os textos provoquem momentos de prazer e reflexão.

As organizadoras